

# CONTRÔLE DE LAGARTAS DOS TRIGAIS

O. FALANGHE e N. DIAS NETTO

Instituto Biológico — S. Paulo

O desenvolvimento da cultura do trigo na região sul de São Paulo favoreceu a ocorrência de grande número de pragas, surgindo então o problema do seu contrôle.

Atualmente, as pragas mais prejudiciais à lavoura do trigo, são lagartas de alguns lepidópteros: *Laphygma frugiperda* Sm. & Abb., *Agrotis ypsilon* Rott., *Elasmopalpus lignosellus* Zeller, *Mocis repanda* Fabr. e *Cirphis unipuncta* Haw., figurando as três primeiras como as que têm causado maiores prejuízos nos últimos anos.

Uma delas — *A. ypsilon* — é lagarta rosca, que corta as plantas ao nível do chão; aparece geralmente na primeira fase da cultura, cêrca de um mês após a germinação das sementes. As duas outras — *E. lignosellus* e *L. frugiperda* — costumam surgir mais tarde: a primeira perfura o caule na altura do colo e penetra no seu interior, abrindo galeria, e a segunda destroi quase tôda a planta.

Nem sempre estas lagartas ocorrem nas lavouras; outras vêzes surgem mais cedo ou mais tarde, conforme as condições de clima. Assim sendo, não se justifica fazer tratamentos preventivos com inseticidas; todavia, aplicados no início da infestação, êles asseguram satisfatória proteção à cultura, como revela a experiência cujos resultados damos a seguir.

## MATERIAL E MÉTODO

Na Fazenda Experimental Mato Dentro, do Instituto Biológico, em Campinas, foi instalado um ensaio de combate às lagartas dos trigais: terreno de fertilidade mediana, adubado; plantada a variedade Frontana, com espaçamento de 20 cm, em 31 de março de 1959. Em canteiros distribuídos ao acaso, com cinco repetições, foram feitas competições de três inseti-

cidas : aldrin a 2,5%, toxafeno a 20% e mistura 20-0,75 (20% de toxafeno e 0,75% de paration) ao lado de canteiros testemunhas.

A primeira aplicação dos inseticidas foi feita logo após a semeadura, na forma de polvilhamento do solo, com finalidade preventiva. No entanto, a partir de 23 de abril, observamos inícios de ataque de *A. ypsilon* e de *E. lignosellus*, o que serviu de indicação para novo tratamento das diversas parcelas; a aplicação foi efetuada na base de 16 kg de pó por hectare (40 kg por alqueire paulista).

### RESULTADOS

Em agosto procedeu-se a colheita do campo, após o que o trigo foi batido e ventilado, de forma a permitir que se avaliasse a produção em grão.

A produção correspondente às parcelas de cada tratamento (5 repetições) foi a seguinte :

Aldrin a 2,5%	7070 g
Toxafeno a 20%	6270 g
Mistura 20-0,75	6710 g
Testemunha	3020 g

Procedida a análise estatística dos dados obtidos na colheita (1) pelo método da variância entre médias apurou-se que :

- todos os três produtos utilizados proporcionaram resultados altamente significativos em relação à testemunha.
- não houve qualquer diferença estatisticamente significativa entre os três tratamentos com inseticidas.

Como podemos notar, neste trabalho não se observou a eficiência de cada produto sobre uma espécie de lagarta em particular, mas sim o efeito que os inseticidas tiveram sobre a produção. Nas condições do nosso experimento, as parcelas testemunhas apresentaram uma redução da produção superior a 50%, atribuída exclusivamente aos danos causados por lagartas.

---

(1) Consignamos nossos agradecimentos ao Dr. G. CALCAGNOLO pela análise estatística dos dados do presente ensaio.

## CONCLUSÕES

Em face de tais resultados que confirmaram experiências anteriores — conclui-se que os inseticidas usados são capazes de controlar os ataques das lagartas dos trigaís. A importância das mesmas ficou evidenciada na parcela testemunha da experiência que, como já vimos, teve sua produção reduzida em mais de 50%.

Não se pode estabelecer com antecipação o momento exato para a aplicação dos inseticidas, uma vez que a época do aparecimento das lagartas é irregular. Somente a inspeção permanente da cultura permitirá constatar o início do ataque para que seja efetuado o combate. Evidenciou-se também não ser recomendável fazer tratamentos preventivos.

Contra as lagartas do trigo, são igualmente eficazes os polvilhamentos com aldrin a 2,5%, toxafeno a 20% ou mistura 20-0,75 (toxafeno e paration), na base de 16 kg por hectare (40 kg por alqueire paulista); a escolha entre eles dependerá, assim, da diferença de preços ou das disponibilidades existentes.

## “INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA”

do

PROF. OCTAVIO DOMINGUES

Nova edição ampliada, revista e atualizada pelo Autor

“Está soberba, digna do magnífico professor a quem não se pode negar a glória de haver sido o renovador do nosso ensino de Zootecnia”.  
*Renato Braga* — Catedrático e Reitor da Universidade do Ceará.

Pedidos ao Autor :

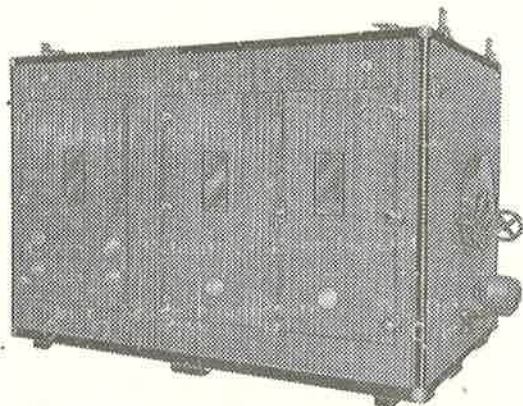
*Escola Nacional de Agronomia, C. P. 25, Rio de Janeiro*

Preço Cr\$ 200,00 e mais 20 cruzeiros para as despesas de remessa sob registro

## INCUBADORA «LUCATO»

Obtenha o máximo com um produto nacional, de rendimento igual ao estrangeiro.

Qualidade, perfeição funcional, esmerado acabamento, rigorosa adaptação para o nosso clima, funcionamento muito mais fácil, ASSISTÊNCIA PERMANENTE, e o principal, CUSTANDO A METADE DO PREÇO.



Modelos com capacidades para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de camaras de incubação ou eclosão, separadas. Para maiores detalhes, peça folheto, ou visite os fabricantes

### IRMÃOS LUCATO

RUA TIRADENTES, 1315 — FONES: 1-400 e 1-500 — CAIXA POSTAL 61  
LIMEIRA — EST. S. PAULO

LOJA EM SÃO PAULO

RUA SENADOR QUEIROZ, 649 — FONE 33-7949

## SÃO PAULO AGRICOLA

REVISTA DA SOCIEDADE PAULISTA DE  
AGRONOMIA

Assinatura anual : Cr\$ 500,00

Redação : Rua 24 de Maio, 104 — 10º.  
São Paulo